

ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO

AS RELACOES DE GÊNERO NOS DESENHOS ANIMADOS INFANTIS – POR TRÁS DOS PODERES: UMA ANÁLISE DO DESENHO “AS MENINAS SUPERPODEROSAS”

Jéssica Ribeiro de Oliveira¹;
Caroline Leite Borges de Oliveira²;
Natian Carolina Barbosa da Silva³; Mikaela da Silva Vieira⁴
Orientadora: Rosângela Tenório de Carvalho⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

²Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

³Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

joliver.jro@gmail.com

⁵Docente/Pesquisadora do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino/DMTE/CE/UFPE.

rosangelatc@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como foco a análise das relações de gênero do desenho animado infantil “As Meninas Super Poderosas” na ótica do movimento de contracultura. As Meninas Super Poderosas é um desenho criado por Craig McCracken, produzido pela Cartoon Network nos Estados Unidos, lançado no final dos anos 90 e início dos anos 2000, ganhando um reboot no ano de 2016. Entretanto, para analisarmos o discurso implícito do desenho animado infantil, precisamos buscar na teoria as relações estabelecidas entre a mídia e sua influência cultural. A partir da década de 50, com a popularização do rádio, o currículo que antes era relacionado à apenas textos escritos, passa a não ser mais exclusividade da escola. A veiculação da cultura pelos meios de comunicação de massa, apesar de gerar uma maior visibilidade de expressões culturais de grupos dominados, desencadeou também um predomínio de formas dominantes com objetivo de homogeneizar os padrões da cultura. Isto fica evidente com o que diz Silva “A cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferentes de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla.” (SILVA, 2005, p.133-134). **METODOLOGIA:** Inicialmente foi feito um estudo bibliográfico e através de um estudo fundamentado na teorização, buscamos compreender o que nos diz a literatura e o que os episódios nos revelariam. Analisamos assim, alguns episódios do desenho animado: As Meninas Super Poderosas, da animação original de 90 e do reboot de 2016. Portanto, como alunas de Pedagogia, investigamos criticamente as imagens e mensagens veiculadas ao público infantil, que contribuem para a construção da representação de infância atual a fim de compreender elementos da cultura contemporânea. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os Estudos Culturais é um campo de estudos com a finalidade de analisar os conhecimentos transmitidos pelas

diferentes formas culturais e seu sistema de significação, que possui vínculo com as relações de poder, questionando assim, os interesses dominantes submersos na cultura de massa. Porém, é apenas nos anos 90 que os estudos culturais ganham força, no contexto do surgimento da pós-modernidade e efervescência dos movimentos sociais. Como uma das categorias de pesquisa atual dos Estudos Culturais, está gênero e sexualidade. “O termo “gênero” faz referência aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual” (SILVA, 2005). Dessa forma, os desenhos infantis, transmitem valores e significados que povoam o imaginário das crianças, influenciando a construção de suas noções de sexualidade, assim como diz Teresa de Lauretis: “o gênero como representação e como auto representação, é produto de diferentes tecnologias sociais como o cinema, por exemplo, e de discursos, epistemologias e práticas críticas institucionalizadas, bem como das práticas da vida cotidiana”. (LAURETIS, 1994:2008). As Meninas Superpoderosas desenho animado produzido pela Cartoon Network, final da década de 90 e início dos anos 2000. Em 2016 a série tem um retorno à TV, tendo uma repaginada tecnológica, ganhando um visual mais moderno. Além dos desenhos animados a marca produz diversos produtos de consumo como brinquedos, lancheiras, bolsas e etc. O desenho descreve a história de três garotas com super poderes: Florzinha, Lindinha e Docinho, que moram na cidade Townsville. Sendo criadas pelo professor Utônio¹ com o intuito de criar a “garota perfeita”, a receita contém “açúcar, especiarias e tudo que há de bom”, porém o professor deixa cair acidentalmente Elemento X na receita, gerando as meninas com superpoderes. A receita na qual as meninas foram criadas pode até nos remeter a uma análise negativa, considerando que açúcar e tudo que há de bom são ingredientes tipicamente femininos, desconsiderando que a humanidade, independente de sua identidade de gênero, pode ser capaz de possuir tanto características boas quanto ruins, negativas ou positivas. Nesse período em que o desenho é lançado, ainda que na década de 90, onde as identidades de gênero, não são respeitadas, sendo sempre estereotipadas através de diversos materiais pedagógicos e culturais, dentro e fora da sala de aula, tais preconceitos passaram a ser amplamente difundidos e internalizados na sociedade, determinando papéis de homens e mulheres na convivência social. Apesar disso as meninas trazem de um modo bastante peculiar diversas situações onde tentam quebrar tais estereótipos. As teorias pós-críticas do currículo passam a direcionar, a partir desse momento, um olhar mais atento a esses objetos pedagógicos e culturais, pois não se tratava mais de garantir o acesso igualitário às instituições e sim de como o conhecimento estava sendo transmitido. Como afirma Silva “não se trata mais simplesmente de ganhar acesso às instituições e formas de conhecimento do patriarcado, mas de transformá-las radicalmente para refletir os interesses e as experiências das mulheres.” (SILVA, 2005 p.93). Deste modo, se analisarmos alguns dos episódios das meninas super poderosas na década de 90 e nos anos 2000, poderemos perceber algumas tentativas em que o autor do desenho preocupa-se em quebrar diversos padrões internalizados e que a pedagogia crítica tenta analisar e transformar. **CONCLUSÕES:** Ainda que no passado as meninas abordem diversas discussões, não apenas sobre gênero, mas questões que envolvem ensinamentos sobre moral, respeito ao próximo e companheirismo, deixam a desejar em alguns aspectos o papel das mulheres na cidade de Townsville. As únicas personagens

1

¹Professor Utônio: Além de ser o cientista responsável pela criação das meninas superpoderosas, representa uma figura paterna para elas.

femininas do desenho além das próprias meninas se resumem à: senhorita Belo, secretária do prefeito, sendo sua função resumida em ajudar o prefeito nas tarefas da prefeitura, e tendo o corpo estereotipadamente sensualizado através de suas curvas; e a professora Keane que aparece apenas nos episódios que se passam na escola. Na nova temporada, ainda muito recente, lançada em abril de 2016 já se pode ver que Craig McCracken traz de volta as meninas superpoderosas com perfil de luta política e pedagógica muito mais social, direcionada para as discussões de identidade de gênero de modo muito mais contundente, apesar do recorte social geral não abordar questões étnico-raciais e de classe.

Palavras-chave: Currículo, Contracultura, Gênero

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores associados, 2001. GIROUX, Henry A. Os filmes da Disney são bons para seus filhos?. In: STEINBERG, Shirley R; KINCHELOE, Joe L. (org.). **Cultura infantil: a construção corporativa de infância**. 2. Ed. Trad. George Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004, p.87-108. LAURETIS, Teres de. "A Tecnologia do gênero". In: **Tendências e Impasses. O feminismo como criticada cultura**. TJ, Rocco, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.